

**Avaliação da qualidade espacial do Largo São João da Turística de Avaré -  
SP**

*Evaluation of the spatial quality of the Largo São João of the Avaré Touristic  
Estância – SP*

*Evaluación de la calidad espacial del Largo São João del Polo Turístico de Avaré - SP*

**Nigme Massud**

Mestranda, UNESP, Brasil  
nigme.massud@unesp.br

**Renata Cardoso Magagnin**

Professora Doutora, UNESP, Brasil  
renata.magagnin@unesp.br

## RESUMO

As praças têm um papel importante nas cidades por serem locais de convívio social e de contato com a natureza. Constituem em um importante espaço de expressão cultural, social e política. Representam os costumes e a cultura de uma sociedade. Pesquisas sobre avaliação de espaços públicos mostram que diversos aspectos podem contribuir positiva ou negativamente para a vitalidade destes lugares. Este artigo avalia diferentes aspectos que envolvem a qualidade espacial de um espaço público localizado em uma área central de uma cidade de pequeno porte demográfico do estado de São Paulo. O estudo de caso é realizado no Largo São João, importante praça central da Estância Turística de Avaré. Para identificar os principais problemas deste espaço público que podem impactar em sua vitalidade foi adotada uma abordagem multimétodos, desenvolvido por SILVA (2020) que é composto por: i) indicadores de desempenho e pelo Índice de Qualidade de Praças (IQEP), ii) análise topoceptiva; e iii) mapa comportamental. Os resultados mostram que o espaço público é favorável ao uso e permanência das pessoas no local, no entanto, necessita de algumas melhorias em relação aos aspectos que envolvem a segurança dos usuários. E, a presença de equipamentos de lazer, para diferentes faixas etárias, pode conferir maior vitalidade ao espaço. Os resultados podem subsidiar diretrizes projetuais para requalificação espacial, e, assim proporcionar maior segurança e vitalidade ao Largo São João.

**PALAVRAS-CHAVE:** Praça. Qualidade espacial. Largo São João.

## ABSTRACT

*Squares have an important role in cities as they are places for social interaction and contact with nature. They constitute an important space for cultural, social and political expression. They represent the customs and culture of a society. Research on the evaluation of public spaces shows that several aspects can contribute positively or negatively to the vitality of these places. This article evaluates different aspects involving the spatial quality of a public space located in a central area of a small demographic city in the São Paulo state. The case study is carried out in Largo São João, an important central square of the Avaré Touristic Estância. In order to identify the main problems of this public space that could impact its vitality, a multimethod approach was adopted, developed by SILVA (2020), which is composed of: i) performance indicators and the Quality Index of Squares (IQEP), ii) analysis topoceptive; and iii) behavioral map. The results show that the public space is favorable to the use and permanence of people in the place, however, it needs some improvements in relation to the aspects that involve the safety of the users. And, the presence of leisure equipment, for different age groups, can give greater vitality to the space. The results can support design guidelines for spatial requalification, and thus provide greater security and vitality to Largo São João.*

**KEY WORDS:** Square. Spatial quality. Largo São João.

## RESUMEN

*Las plazas tienen un papel importante en las ciudades, ya que son lugares de interacción social y contacto con la naturaleza. Constituyen un importante espacio de expresión cultural, social y política. Representan las costumbres y la cultura de una sociedad. La investigación sobre la evaluación de los espacios públicos muestra que varios aspectos pueden contribuir positiva o negativamente a la vitalidad de estos lugares. Este artículo evalúa diferentes aspectos que involucran la calidad espacial de un espacio público ubicado en un área central de una pequeña ciudad demográfica en el estado de São Paulo. El estudio de caso se lleva a cabo en el Largo São João, importante plaza central del Polo Turístico de Avaré. Para identificar los principales problemas de este espacio público que pudieran impactar su vitalidad, se adoptó un enfoque multimétodo, desarrollado por SILVA (2020), el cual está compuesto por: i) indicadores de desempeño y el Índice de Calidad de las Plazas (IQEP), ii) análisis topoceptivo; y iii) mapa de comportamiento. Los resultados muestran que el espacio público es favorable al uso y permanencia de las personas en el lugar, sin embargo, necesita algunas mejoras en relación a los aspectos que involucran la seguridad de los usuarios. Y, la presencia de equipamientos de ocio, para diferentes grupos de edad, puede dotar de mayor vitalidad al espacio. Los resultados pueden respaldar las pautas de diseño para la recalificación espacial y, por lo tanto, brindar mayor seguridad y vitalidad al Largo São João.*

**PALABRAS CLAVE:** Plaza. Calidad espacial. Largo São João.

## 1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos têm um papel importante nas cidades (PRALIYA; GARG, 2019). Ao longo da história humana foram “palco de manifestações sociais e culturais de uma população” (MAGAGNIN, 1999, p. 35), e marco de acontecimentos políticos e econômicos de uma sociedade (MAGAGNIN, 1999; GÜRER; GÜZEL; KAVAK, 2017). Independentemente de seu tamanho, os diferentes tipos de espaços públicos - a praça, o largo, ou o parque urbano, tem o papel de melhorar a habitabilidade, a qualidade ambiental e a sustentabilidade de um bairro ou cidade (PRALIYA; GARG, 2019).

Espaços públicos de boa qualidade desempenham um papel fundamental por proporcionar caminhadas, proporcionando assim um estilo de vida mais ativo e saudável, além de contribuir para a habitabilidade (MEHAFFY, 2019). Mas para cumprir essas funções, eles devem ser projetados para serem espaços acolhedores, convidativos e visualmente e fisicamente acessíveis (CARMONA, 2019).

No entanto, muitas cidades carecem de espaços públicos que ofereçam qualidade (MEHAFFY, 2019). E, em muitos casos, quando existe, se tornaram espaços abandonados e hostis, sem vitalidade.

O grande desafio dos planejadores urbanos é oferecer não apenas um projeto para esse espaço, mas identificar para os diversos tipos de espaços públicos qual será o usuário predominante; pois “nem todo espaço público irá, ou deveria, atender igualmente a todos os cidadãos ou para todas as ocasiões” (CARMONA, 2019, p. 48).

Diversos autores têm avaliado os espaços públicos por diferentes abordagens. Jacobs (1993) avalia as questões associadas a segurança, a diversidade e a vitalidade dos espaços das cidades, em particular a esfera pública. Whyte (1980) analisa o sucesso ou o fracasso dos espaços públicos através da identificação dos fatores que podem atrair pessoas para esses locais, como lugares para sentar, comer, além de oferecer conforto, atividades de comércio. Outros elementos ainda identificados pelo autor se refere a relação do espaço principal com o fluxo de pedestres e estímulos externos.

Gehl (1987) apresenta 12 critérios agrupados em três temas principais - proteção, conforto e diversão, que permite avaliar a qualidade de um bom projeto de espaço público. De acordo com o autor espaços para caminhar, ficar parado, sentar, ver, ouvir e falar com outras pessoas proporcionam qualidade a um espaço público.

Carmona (2010) identifica alguns critérios principais para que um espaço público ofereça qualidade a seus usuários, são eles: limpeza, arrumação, acessibilidade, atratividade, conforto, inclusão, vitalidade e viabilidade, função, distinção, segurança e proteção, robustez, verdura, não poluição e capacidade de realização.

O Project for Public Spaces (2018) estabelece quatro qualidades chave para espaços públicos de alta qualidade, que podem ser identificados pelos temas: acesso e ligação, usos e atividades, conforto e imagem e sociabilidade.

No Brasil diversos autores avaliaram o espaço de praças, em áreas centrais em cidades de grande porte demográfico (FARIA; TRIGUEIRO, 2000; COSTA, 2008; PAULA, 2010; LIBERALINO, 2011) ou cidades pequenas (SILVA, 2020).

Independentemente do tamanho dessas cidades, essas praças apresentaram elementos semelhantes que contribuem positiva ou negativamente para sua qualidade espacial. E, que estão relacionadas as atividades existentes no uso do espaço público, a configuração

espacial (FARIA; TRIGUEIRO, 2000; PAULA, 2010; SILVA, 2020), ao comportamento humano (FARIA; TRIGUEIRO, 2000; LIBERALINO, 2011), acessibilidade (PAULA, 2010; SILVA, 2020), atratividade (SILVA, 2020), conforto (BRANDÃO, 2002; DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS NETO, 2004; MONTEIRO, 2015; HEEMANN; SANTIAGO, 2015; PPS, 2018; SILVA, 2020), diversidade de uso (DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS NETO, 2004; MORA, 2009; HEEMANN; SANTIAGO, 2015; GEHL, 2010), segurança (BRANDÃO, 2002; DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS NETO, 2004; MORA, 2009; GEHL, 2010; MONTEIRO, 2015; HEEMANN; SANTIAGO, 2015; MAIA, 2018; PPS, 2018; SILVA, 2020), qualidade estética (SILVA, 2020) e legibilidade espacial (LYNCH, 1960; KOHLSDORF, 1996). Todos esses elementos contribuem para que as pessoas possam permanecer e usufruir do espaço público.

As pesquisas sobre a avaliação de espaço públicos, como as praças, mostram que há diferenças na forma de manutenção, em sua utilização ou mesmo no número de pessoas que usufruem destes espaços. Para que os gestores municipais possam identificar e entender os principais problemas desses espaços públicos, e garantir a eles qualidade para os diferentes contextos, há diversas abordagens metodológicas. Neste contexto, este artigo avalia diferentes aspectos que envolvem a qualidade espacial de um espaço público, localizado em uma área central de uma cidade de pequeno porte demográfico do estado de São Paulo, e que podem impactar positiva ou negativamente na vitalidade deste lugar.

## **2 OBJETIVO**

Avaliar a qualidade espacial de um espaço público e de seu entorno imediato, a partir de diferentes elementos, que podem impactar positiva ou negativamente na vitalidade deste lugar.

## **3 METODOLOGIA**

Para mensurar a qualidade espacial de um espaço público e de seu entorno imediato, foi utilizado o instrumento desenvolvido por Silva (2020), que é composto por quatro etapas: i) *1ª Etapa Caracterização Espacial da Praça*; ii) *2ª Etapa Análise Topoceptiva*; iii) *3ª Etapa Mapa comportamental*; e iv) *4ª Etapa Nível de satisfação dos usuários*. Neste artigo é utilizada as três etapas iniciais, não incorporando a análise da percepção dos usuários sobre o uso do espaço público.

O instrumento desenvolvido por Silva (2020) é caracterizado por ser exploratório-descritivo, de âmbito qualitativo-quantitativo. As técnicas de coleta e análise de dados permite que os pesquisadores possam “realizar um diagnóstico dos aspectos objetivos e subjetivos de praças por meio de indicadores de desempenho e observações” (SILVA, 2020, p. 43).

### **3.1 1ª Etapa - Caracterização Espacial da Praça**

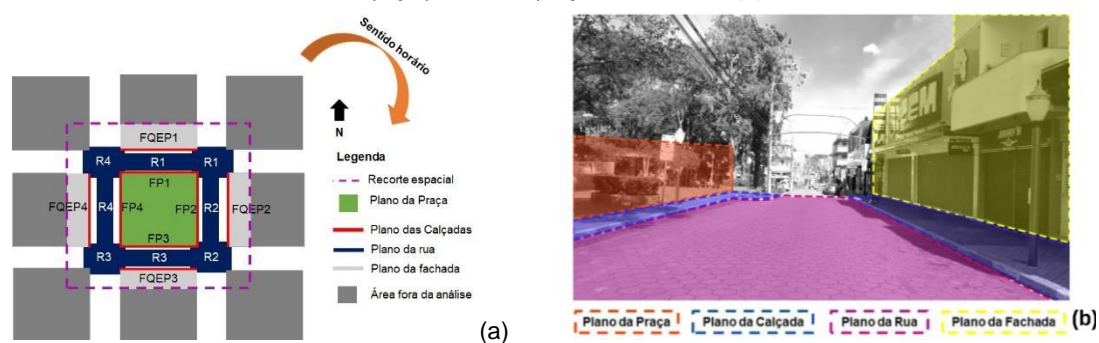
Nesta etapa são analisados os aspectos morfológicos internos e externos a praça ou de qualquer outro espaço público, através da utilização de indicadores de desempenho e um índice, denominado de Índice de Qualidade Espacial de Praças – IQEP. De acordo com Silva (2020) esta etapa estrutura-se em sete passos: (i) delimitação da praça e seu entorno; (ii)

definição da unidade de análise; (iii) estruturação da hierarquia dos indicadores e sua forma de avaliação; (iv) coleta de dados por meio de auditoria técnica; (v) cálculo do índice, por plano de análise; (vi) cálculo do índice da área; e (vii) cálculo das notas máximas das etapas anteriores.

**Definição e delimitação da área** – O instrumento foi desenvolvido para avaliar a quadra da praça e as quadras adjacentes a ela, em razão da interferência direta ou indireta que ambas podem ocasionar no uso deste espaço pelos usuários (Figura 1a). Cada trecho deve receber uma nomenclatura e numeração ('FP' - Face Praça, 'FQEP' - Face Quadra Entorno Praça e 'R' - Rua, todas as siglas devem ser seguidas de numeração). Silva (2020) sugere iniciar a numeração no sentido horário, a partir da quadra superior (Norte) em relação ao eixo Norte/Sul (Figura 1a).

**Unidade de análise** – O método adota 4 planos bidimensionais como unidades de análise da praça e seu entorno, assim denominados: (i) *Plano horizontal da praça* - delimitado pela área da praça, onde são avaliados os elementos internos a praça; (ii) *Plano horizontal da calçada* - plano abaixo dos pés dos pedestres, delimitado pela calçada adjacente a área interna da praça e as calçadas das quadras do entorno da praça; (iii) *Plano horizontal da rua* - são avaliadas as ruas e intersecções viárias e; (iv) *Plano vertical da fachada* - representado pelas fachadas das edificações localizadas no entorno das quadras da praça (Figuras 1a e 1b).

Figura 1 – Exemplo de definição de recorte espacial e numeração das faces de quadra (a) e Planos de análise do espaço público – a praça e seu entorno (b).



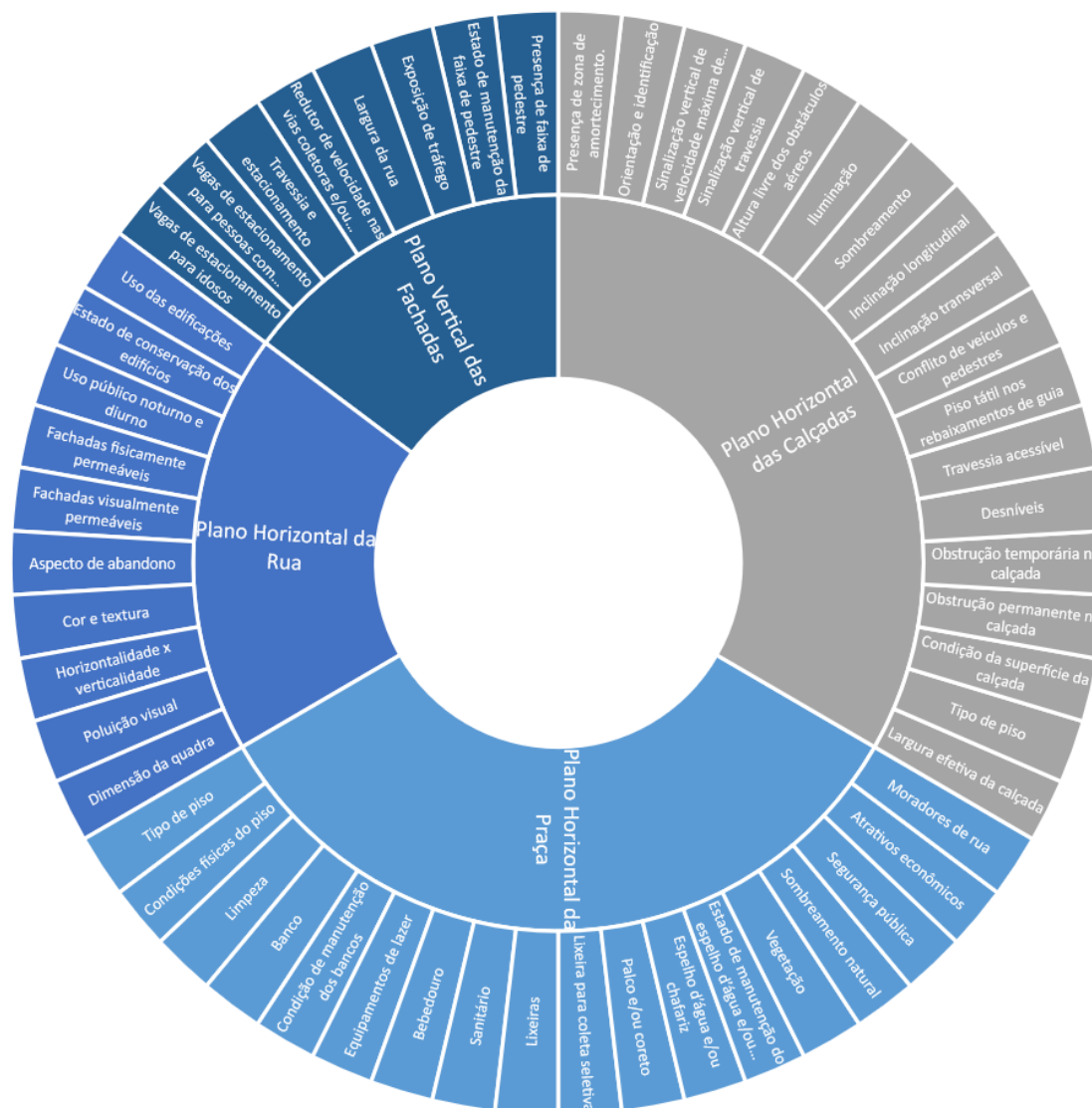
Fonte: Silva (2020, p. 48) e Autoras, 2022.

**Estrutura hierárquica dos indicadores** – Silva (2020) propõe uma estrutura de análise dos elementos da praça onde nos 4 planos de análise estão dispostos 56 indicadores (Figura 2). Neste artigo foi utilizada a estrutura hierárquica definida por Silva (2020).

O critério de avaliação dos indicadores corresponde a um intervalo numérico entre 0 (pior nota) a 1 ponto (melhor nota), em que cada indicador pode ter uma escala numérica diferente para avaliação. Na proposta de Silva (2020) a pontuação dos indicadores é representada pelos valores: (i) 0,00 ou 1,00; (ii) 0; 0,50; ou 1,00; (iii) 0,00; 0,33; 0,66; ou 1,00; ou ainda (iv) 0,00; 0,25; 0,50; 0,75; ou 1,00.

**Vistoria Técnica** – Silva (2020) utiliza a coleta de dados exclusivamente a partir de levantamento in locu. A autora propõe um formulário para esta etapa e destaca a importância do registro fotográfico como ferramenta auxiliar para auxiliar na identificação e análise de alguns aspectos que não podem ser extraídos diretamente dos dados em campo.

Figura 2 - Estrutura hierárquica dos indicadores para avaliar da Qualidade Espacial de Praças, por plano.

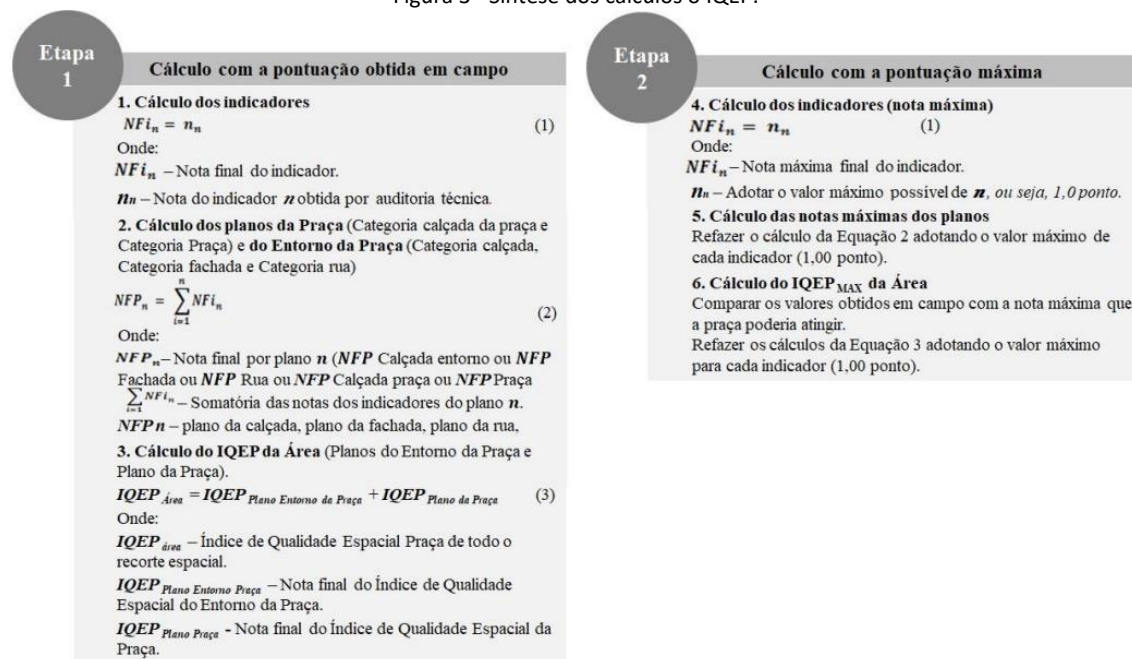


Fonte: Adaptado de Silva (2020, p. 50).

Cálculo do Índice de Qualidade Espacial de Praças (IQEP) – os resultados deste cálculo auxiliarão os gestores municipais na tomada de decisão para melhorar a qualidade espacial do objeto investigado, além de sua vitalidade. Os procedimentos para o cálculo deste índice subdividem-se em 2 etapas: i) cálculo do IQEP com os dados coletados em campo e ii) cálculo do IQEP com a simulação de pontuação máxima dos indicadores. A Figura 3 traz uma síntese das equações utilizadas neste método.

O resultado entre a nota máxima obtida para cada etapa e a nota obtida em campo, “resulta no percentual de alcance da nota real e pode ser comparada com os níveis de classificação da qualidade espacial” (SILVA, 2020, p. 53). A Figura 4 apresenta a classificação adotada no IQEP para avaliar a qualidade espacial da praça e o uso de seu entorno, indicando o quanto o valor obtido em campo pode ser favorável ou não para o uso e permanência de pessoas nesse local.

Figura 3 - Síntese dos cálculos o IQEP.



Fonte: Silva; Magagnin; Fontes (2021, p. 5).

Figura 4 - Classificação em níveis das notas dos indicadores, planos e índices.

0% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%
<b>PÉSSIMO</b>	<b>RUIM</b>	<b>REGULAR</b>	<b>BOM</b>	<b>ÓTIMO</b>
Muito desfavorável	Desfavorável	Parcialmente favorável	Favorável	Muito favorável

Fonte: Silva; Magagnin; Fontes (2021, p. 5).

### 3.2 2ª Etapa - Avaliação topoceptiva

Esta etapa visa identificar quais estímulos visuais que podem ser encontrados no espaço público avaliado. Essa metodologia foi desenvolvida por Kohlsdorf (1996) e adaptada por Silva (2020) e estrutura-se em três etapas: i) Definição das unidades de análise, ii) Definição das Estações e dos Campos Visuais; e iii) Identificação e análise dos efeitos topológicos.

Unidades de análise – Para a determinação da unidade de análise é necessário considerar o espaço tridimensional que abrange a praça (área interna/externa) e as quadras (fachadas) adjacentes. São analisados os elementos morfológicos pertencentes aos planos vertical e horizontal que envolvem a praça, as calçadas e ruas do entorno da praça.

Definição das Estações e Campos visuais – Silva (2020) adota para esta análise uma adaptação do método de Kohlsdorf (1996), adaptado por Magagnin (1999) que avalia o espaço público da rua a partir da calçada. Através dos Campos Visuais é possível identificar a visão dos pedestres no entorno da praça. Cada Estação deve ser posicionada em todas as esquinas das calçadas das quadras do entorno da praça (faces de quadra voltadas a ela), conforme mostra a Figura 5. Cada Estação deve ser nomeada e numerada. Silva (2020) indica a letra “E” precedida de numeração (1, 2, 3, n). O registro dos campos visuais, em cada estação, deve ser realizado através de 3 fotografias (Frontal, Lateral Direita e Lateral Esquerda), Figura 5. Kohlsdorf (1996) recomenda que no registro dos “campos visuais referentes as laterais esquerda e direita, o

observador deve virar-se cerca de 45 graus para um dos lados. O ângulo de visão de cada *Campo visual* é de cerca de 60 graus” (SILVA, 2020, p. 59).

A avaliação dos registros de cada campo visual permite identificar quais e quantos elementos Topológicos e Perspectivos estão presentes neste espaço. Os efeitos visuais podem ser representados por meio de pictogramas onde o pesquisador identifica: i) a quantidade de efeitos topológicos e perspectivos; e ii) a predominância de um efeito em relação aos outros. Esses elementos devem ser inseridos em um mapa da área por meio de identificação por pictogramas, Figura 6 (SILVA, 2020).

Figura 5 - Campos visuais do percurso no trecho

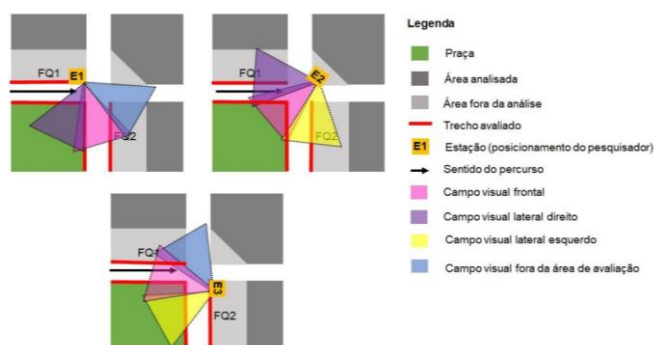


Figura 6 - Pictogramas dos efeitos visuais Topológicos e Perspectivos



Fonte: Adaptado de Silva (2020, p. 60 e 64).

### 3.3 3ª Etapa - Mapa comportamental

Com o objetivo de entender o comportamento dos usuários, Silva (2020) propõe utilizar o mapa comportamental. A técnica possibilita o registro das atividades e dos comportamentos dos usuários, além da identificação dos fluxos dos usuários no uso do espaço público. Estes dados, associado ao número de frequentadores do local em diferentes dias da semana e nos finais de semana, permite identificar elementos do espaço público e áreas que podem “atrair” ou “coibir” determinados usos ou atividades.

Silva (2020) adota Mapeamento Comportamental Centrado no Lugar (MCCL), e para isso é necessário adotar as seguintes etapas: i) observação preliminar da praça para indicar os locais nas quais o pesquisador fará as observações; ii) definição dos pontos de análise; iii) definição das categorias e atividades analisadas; iv) definição dos dias e horários para levantamento; v) levantamento de campo. Para este estudo foram definidas 9 atividades, conforme mostra a Figura 7.

Figura 7 - Pictogramas referente as atividades da praça.



Fonte: Adaptado de Silva (2020, p. 68).

Para a efetividade da técnica, as visitas devem ser realizadas no mínimo em dois dias uteis e nos finais de semana. Os horários de observação, devem ser considerados a partir do uso



do solo predominante do entorno, como o horário de funcionamento das lojas e das atividades realizadas aos finais de semana.

## 4 O LARGO SÃO JOÃO

O estudo de caso foi realizado no Largo São João, uma das quatro praças centrais do município de Avaré, localizada na região oeste do estado de São Paulo, distante 263 km da capital do estado. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) a estimativa populacional é de 91.792 habitantes. A cidade atrai muitas pessoas da capital e de cidades da região em função de seus atrativos turísticos.

O Largo está localizado na principal rua de comercial da cidade e possui aproximadamente 8.526,45m<sup>2</sup> de área (Figura 8). A área onde está inserido o largo é caracterizada por apresentar uma malha ortogonal (Figura 8), e o uso do solo é diversificado, com edifícios residencial, comercial, de serviço e institucional.

Figura 8 - Mapa da localização do município no estado de São Paulo e a área de estudo (sem escala).



Fonte: Adaptado do Google Maps, 2022.

Não há registros detalhados sobre o surgimento do Largo São João. Sabe-se que a área foi formada por uma confluência de ruas, denominada pátio São João. O primeiro registro histórico, de 24 de junho de 1899, menciona que os moradores do município tinham a intenção de erguer uma capela no local, onde atualmente está o coreto. No entanto, devido a divergências, no ano de 1905 ao invés da capela foi construído o coreto. Em 1908 foram plantados no local cedros do Líbano, ipês e palmeiras-imperiais. Na década de 1960 a praça sofreu uma requalificação espacial que contou com a implantação de pergolados e reforma do coreto e do paisagismo, além da construção de um monumento aos Pracinhas e da fonte das artes, obras do escultor Fausto Mazola (BOCCI; BOCCI, 1983, p. 328 - 329).

Atualmente a praça possui densa arborização com espécies nativas e exóticas, árvores arbustivas, palmeiras de grande e médio portes, forrações e gramíneas, e equipamentos como: coreto, fonte luminosa, banheiro público, lixeira e diversos bancos.

## 4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos na avaliação do Largo São João, na cidade de Avaré (SP), a partir das análises (i) por meio de indicadores de desempenho; (ii) do desempenho topoceptivo; e (iii) do mapa comportamental.

#### 4.1 Índice de Qualidade Espacial de Praças (IQEP)

A praça apresenta uma Qualidade Espacial Favorável ao uso e permanência de usuários neste espaço público (Tabela 1). Dos 5 planos analisados, o Plano da Rua foi o único que recebeu uma avaliação classificada como “regular”, os demais planos foram considerados “bom”, mas com diferentes resultados percentuais que podem ser melhorados.

Tabela 1 - Resultados do IQEP da Área da Praça

Planos	Total obtido em campo	Resultado	Máximo possível
Plano Praça	14,00	74%	19,00
Plano Calçada Praça	51,77	68%	76,00
Plano Calçada entorno	53,58	73%	76,00
Plano Fachada	28,53	69%	40,00
Plano Rua	15,98	50%	32,00
<b>IQEP área</b>	<b>163,86</b>	<b>67%</b>	<b>243,00</b>

Classificação: *Qualidade Espacial Favorável*

Legenda	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	0% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%

Fonte: Autoras, 2022.

No *Plano da Praça*, dos 19 indicadores, 74% (14) quatorze receberam pontuações consideradas “ótima”. A condições físicas do piso e limpeza, a presença de bancos em perfeitas condições e limpos, além de diversas lixeiras espalhadas pela praça, bebedouro, barracas/carrinhos de alimentos e artesanato considerados atrativos econômicos, sanitário público recém-reformado, presença de coreto, fonte, e sombreamento natural em toda a praça, contribuem para a permanência dos usuários no local. Os aspectos negativos, representaram 26% (5) cinco indicadores, com pontuação “péssima”, e estão associados ao tipo de piso (pedra portuguesa, este tipo de pisos criam superfícies escorregadias, e são de difícil manutenção ocasionando desníveis e buracos), ausência de equipamentos de lazer, ausência de lixeira para coleta seletiva, mau estado de conservação do espelho d’água e/ou chafariz, e presença de moradores de rua.

No que se refere ao *Plano da Calçada da Praça*, dos 19 indicadores, 53% (10) dez obtiveram “ótima” pontuação e contribuíram para uma avaliação positiva da praça, pois apresentam ótima condição da superfície da calçada, não há obstrução temporária na faixa de circulação do pedestre, não há desníveis, conflito de veículos e pedestres, inclinação longitudinal, inclinação transversal, há ótima iluminação, altura livre dos obstáculos aéreos corresponde com as normas para acessibilidade, há visibilidade de aproximação de veículos e presença de zona de amortecimento. Os indicadores com menores pontuações foram: tipo de piso (pedra portuguesa), falta de piso tátil nos rebaixamentos de guia, ausência de sinalização vertical em travessias e de sinalização vertical de velocidade máxima dos veículos. Esses fatores contribuem negativamente para a segurança dos usuários.

Os resultados do *Plano da Calçada do Entorno* mostram que dos 19 indicadores, 58% (11) onze indicadores obtiveram a classificação “ótimo” (obstrução permanente na faixa de

circulação do pedestre, obstrução temporária na faixa de circulação do pedestre, desníveis, conflito de veículos e pedestres, inclinação longitudinal, inclinação transversal, iluminação, altura livre dos obstáculos, orientação e identificação, visibilidade de aproximação de veículos e, presença de zona de amortecimento). Dois indicadores receberam baixas pontuações em função da ausência de sinalização vertical de travessia e de sinalização vertical de velocidade máxima dos veículos. Assim, esses indicadores contribuem negativamente para a segurança dos usuários.

No *Plano da Fachada*, dos 10 indicadores, 50% (5) cinco obtiveram “ótima” pontuação (estado de conservação dos edifícios, fachadas visualmente permeáveis, aspectos de abandono, cor e textura e, horizontalidade x verticalidade). O indicador que menos pontuou foi uso público noturno e diurno. O horário de funcionamento de 93% das edificações do entorno desta praça coincide com o horário comercial (9h às 18h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 9h às 17h), a exceção é uma sorveteria, que funciona das 10h às 22h todos os dias da semana.

Durante a semana no período noturno, quando o comércio está fechado o movimento cai significativamente, causando efeitos negativos no espaço. No entanto, aos sábados e domingos, no verão, ocorre um “Baile” no interior do largo, tornando um local de entretenimento e lazer para a comunidade.

Em relação ao *Plano da Rua*, dos 8 indicadores, somente 13% (1) um indicador obteve “ótima” pontuação (Presença de faixa de pedestres). Os demais indicadores que obtiveram baixa pontuação estão relacionados a segurança dos usuários. Destes, um indicador (13%) obteve pontuação “ruim” (*Estado de manutenção da faixa de pedestre*) e dois 25% indicadores a pontuação “péssimo” (*Redutor de velocidade nas vias coletoras e/ou arteriais e Travessia e estacionamento*). As 4 intersecções viárias no entorno do largo têm faixas de pedestres, contudo elas estão em péssimas condições de manutenção, com pintura desgastada e presença de buracos. Nenhuma intersecção viária apresenta redutores de velocidade como lombadas, passagens elevadas, entre outros. Apesar das faces de quadras possuírem sinalização, a distância entre a esquina e as vagas de estacionamento são relativamente perto, o que possibilita que o carro pare próximo ao alinhamento da via transversal, dificultando a visualização dos pedestres ao atravessar a rua.

## 4.2 Avaliação topoceptiva

A análise topoceptiva mostra que no Largo São João foram identificados três efeitos visuais predominantes: Visual fechada, Impedimento e Realce, em função do formato da quadra e do porte das árvores e densidade da vegetação do largo e de seu entorno e a altura dos edifícios do entorno. Os demais efeitos não foram encontrados ou foram muito baixo (até 10%), Figura 9.

A Figura 9 apresenta a distribuição de cada efeito perceptivo distribuído em cada Estação. Os pictogramas cujos círculos estão marcados em azul representam os efeitos visuais que obtiveram uma classificação acima de 50%, os pictogramas cujos círculos estão marcados de laranja representam os efeitos que obtiveram uma classificação abaixo de 10%.

Figura 9 - Efeitos Perceptivos em cada estação da Praça.



Fonte: Autoras, 2022.

O efeito *Visual fechada* foi identificado em 83% das Estações (10 Estações), resultado da existência de árvores de médio e grande porte, e da densa copa das árvores, que limita a visão do observador. A presença de uma banca de jornal e uma barraca de artesanato (Estações 10, 11 e 12) também impedem a visão para o interior ou exterior do largo.

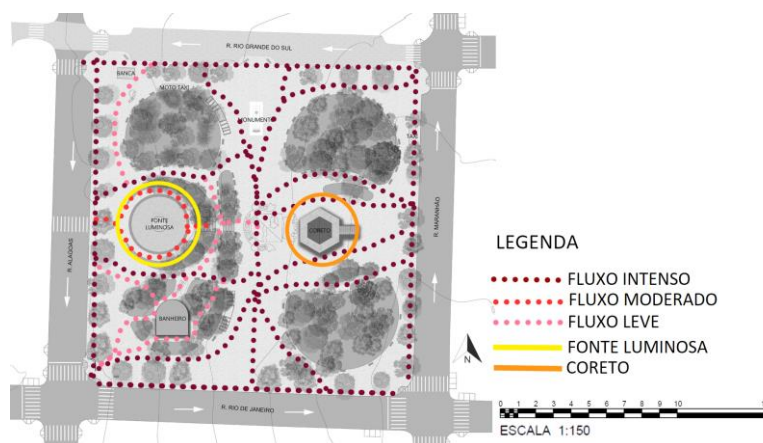
O efeito *Impedimento visual*, identificado em 75% das Estações (9 Estações), é decorrente da densa vegetação do local, que limita parcialmente o campo de visão dos pedestres, permitindo, ainda que pouco, a visualização de alguns elementos em segundo plano, como os equipamentos urbanos na praça. Em 17% das Estações (2 Estações), o efeito *Realce* pode ser observado na fonte e em um prédio horizontal (identificados à distância), como um elemento de destaque visual.

#### 4.2 Mapa comportamental

As observações (meses de outubro e novembro de 2022, nos períodos da manhã, tarde e da noite), observou-se que o fluxo predominante de usuários ocorre praticamente em toda a área do Largo São João, por estar implantado na região central da cidade, em uma área comercial. Estes fatores fazem com que a área seja utilizada predominantemente como permanência e passagem (acessar os empreendimentos comerciais e bancários do entorno dessa região) pela população do município (Figura10).

O mapa comportamental revela que as áreas menos utilizadas são aquelas identificadas com impedimento visual, em que o usuário tem a visão completamente impedida e onde os caminhos são mais estreitos, no entorno do banheiro e da banca de jornal. E, os espaços mais utilizados para permanência são os bancos no entorno da Fonte Luminosa e do Coreto.

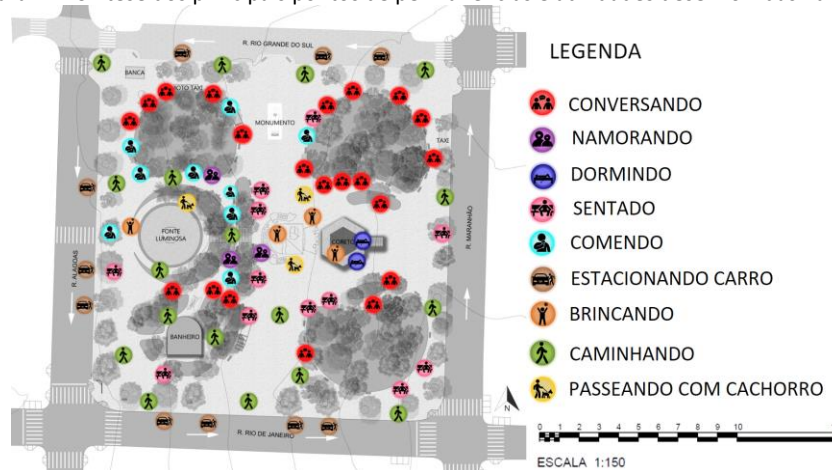
Figura 10 - Correlação dos fluxos observados e locais de permanência em dias da semana e nos finais de semana.



Fonte: Autoras, 2022.

Em relação às atividades desenvolvidas durante a semana, observou-se que a maioria das pessoas utiliza o local para descanso, ou esperar alguém. Os usuários, acompanhados ou sozinhos, utilizam o local para passar o tempo, para conversar com outras pessoas, namorar, comer, passear com cachorro, caminhar, e em sua maioria são homens aposentados. Aos finais de semana, o número de pessoas acompanhadas (famílias e amigos) aumentam. O largo é utilizado por pais e filhos para atividades de lazer, como: sentar nos bancos da praça, tomar sorvete, comer pipoca, churros e cachorro-quente, brincar (cama elástica, escorregador inflável e mini carrinhos de passeio). Outros usuários utilizam o local para dançar (baile que ocorre aos domingos), comer e conversar com amigos (Figura 11).

Figura 11 - Síntese dos principais pontos de permanências e atividades desenvolvidas na praça



Fonte: Autoras, 2022.

As atividades e o número de usuários da praça diferem durante a semana e nos finais de semana. Durante a semana, permanecem na praça, em média, de 13 a 37 pessoas por dia e nos finais de semana o número contabilizado foi de 8 a 49 pessoas por dia. O tempo de permanência é de 20 min à 1h, e no final de semana, no horário em que acontece o “Baile” (19h30 às 22h) o tempo de permanência dos usuários é de 2h às 3h e número de usuários aumenta para em média 75 pessoas. O fluxo de pessoas que utilizam o local como passagem se

altera bastante, durante a semana passam pelo local entre 90 a 700 pessoas, e aos finais de semana a média de pessoas está entre 120 a 1000 pessoas.

## 5 CONCLUSÃO

A avaliação da qualidade espacial do Largo São João, implantado na região central da cidade de Avaré (SP), através de multimétodos, permitiu compreender como a configuração espacial, o comportamento humano, acessibilidade, atratividade, conforto, diversidade de uso, segurança, qualidade estética e legibilidade espacial podem influenciar na qualidade e vitalidade desse espaço público.

Os resultados apontam a ausência de equipamentos de lazer para diferentes faixas etárias (mesa de xadrez, parques infantis, academia ao ar livre, entre outros), que podem trazer maior vitalidade ao espaço, mediante um número maior de usuários. A presença de banheiro público, bancos, sombreamento, boa iluminação, segurança, uso diversificado das edificações do entorno, entre outros elementos, são fatores que contribuem positivamente para a boa avaliação deste espaço.

Praças localizadas em áreas centrais devem oferecer qualidade espacial e intervenção prioritária pelos gestores públicos, pois atraem usuários de todo o município, em função de sua localização estratégica. A identificação periódica dos problemas que ocorrem nestes espaços públicos, bem como sua manutenção regular, atrairá um maior número de pessoas para usufruir desse espaço.

## AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES)–Código de Financiamento 001.

## 6 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, P. **O Chão da Cidade** - Guia de avaliação do design de espaço público. Lisboa, Editora Centro Português de Design, 2022.

BOCCI, F.; BOCCI, P. **História de Avaré**. São Paulo: Alvaro Abujâmara - Gráfica e Editora, 1983.

CARMONA, M. Principles for public space design, planning to do better. **Urban Des Int.** n.24, p. 47–59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41289-018-0070-3> Acesso em: 10 abr. 2023.

CARMONA, M. Contemporary public space, part two: classification. **Urban Des Int.** vol.15, n.2, 157-173, 2010.

COSTA, S. K. **Percepção ambiental e revitalização: as praças do bairro do Salobrinho, Ilhéus, Bahia**. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Prodema, Ilhéus, 2008.

DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de.; DE ANGELIS, G. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Engenharia Civil Um, Maringá, PR, nº 20, 2004, p. 57-70. Disponível em: <http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

FARIA, M. G.; TRIGUEIRO, E. B. F. **A Praça Existente: Estudando Relações Morfologia/Comportamento em Praças de Natal**. In: Encontro Nacional de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, In: Anais... Rio de Janeiro: FAUFRJ, 2000.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. Nova York, Van Nostrand Reinhold, 1987.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GÜRER, NILÜFER; GÜZEL, BURCU IMREN; KAVAK, İBRAHİM. Evaluation on living public spaces and their qualities - case study from Ankara Konur, Karanfil and Yüksel Streets. *Anais... IOP Conference Series: Materials Science and Engineering*, vol.245, n.7. 2017. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1757-899X/245/7/072038/pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

HEEMANN, J.; SANTIAFO, P. C. **Guia do espaço público para inspirar e transformar**. Mountain View (CA), USA, 2015.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados> . Acesso em 10 abr. 2023.

JACOBS, A. B. **Great streets**. Cambridge, MA, MIT Press, 1993.

KOHLSDORF, M. E. **Apreensão da forma da cidade**. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

LIBERALINO, Cintia Camila. **Praça: lugar de lazer: Relações entre características ambientais e comportamentais na Praça Kalina Maia – Natal RN**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17518> Acesso em: 10 abr. 2023.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**, Lisboa: Edições 70, 1960.

MAGAGNIN, R. C. **Análise de desempenho espacial e perceptiva do espaço público: o caso da Avenida São Carlos**. 1999. 262f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos. 1999.

MAIA, Marina Lisboa. **Proposta de um instrumento para avaliação da qualidade do ambiente físico de academias ao ar livre**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180208> Acesso em: 10 abr. 2023.

MEHAFFY, M. Public Space in the New Urban Agenda. *The Journal of Public Space*. vol.4, n.4, p. 115-124, 2019. Disponível em: <https://www.journalpublicspace.org/index.php/jps/article/view/1236/751> Acesso em: 10 abr. 2023.

MONTEIRO, Joaquim Alberto Campos. **Proposta metodológica para análise da qualidade urbanística de frentes de água o caso do porto**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/5189> Acesso em: 10 abr. 2023.

MORA, M. A. R. Indicadores de calidad de espacios públicos urbanos, para la vida ciudadana, en ciudades intermedias. In: *Anais... 53º Congresso Internacional de Americanistas*. México. p. 1 - 21, 2009

PAULA, Fernanda Linard de. **O coração e o dragão: perspectivas da vida urbana em uma cidade fragmentada**. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12353> Acesso em: 10 abr. 2023.

PRALIYA, SEEMA.; GARG, PUSHPLATA. Public space quality evaluation: prerequisite for public space management. *The Journal of Public Space*. vol.4, n.1, p. 93-126, 2019. Disponível em: <https://www.journalpublicspace.org/index.php/jps/article/view/667/713> Acesso em: 10 abr. 2023.

PROJECT FOR PUBLIC SPACE (Org.). **What makes a successful place?** 2018. Disponível em: <https://www.pps.org/article/grplacefeat> . Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, Renata Braga Aguilar da. **Instrumento para avaliar a qualidade espacial de praças: estudo em praças de áreas centrais**. 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192650> Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, R. B. A.; MAGAGNIN, R. C.; FONTES, M. S. G. C. Avaliação da qualidade espacial e vitalidade de praças. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL - PLURIS,9., 2021, Online. *Anais [...]*. Digital, 2021. p. 01-12.

WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces.** New York: Project of Public Spaces, Waverly Place, 1980.